

Aula 2 Formação docente e termos usuais



Aula 2 Formação docente e termos usuais

Conteúdos da aula

1. Visão geral

2. Termos usuais



Essa aula tem por objetivo estimular a formação profissional do docente do ensino técnico e oferecer conhecimento sobre termos usuais na pedagogia.

O MEC na Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012, TÍTULO IV, Art. 40 discorre sobre a formação inicial para a docência na educação profissional técnica de Nível Médio em cursos de graduação, programas de licenciatura e outras formas, em consonância com a legislação e com normas específicas definidas pelo Conselho Nacional de Educação



Clique aqui para fazer download da Resolução nº 06 de 20 de setembro de 2012 na íntegra.



Apresentaremos os incisos na íntegra para facilitar a compreensão deste assunto.

- § 1º Os sistemas de ensino devem viabilizar a formação a que se refere o *caput* artigo, podendo ser organizada em cooperação com o Ministério da Educação e instituições de Educação Superior.
- § 2º Aos professores graduados, não licenciados, em efetivo exercício na profissão docente ou aprovados em concurso público, é assegurado o direito de participar ou ter reconhecidos seus saberes profissionais em processos destinados à formação pedagógica ou à certificação da experiência docente, podendo ser considerado equivalente às licenciaturas:
- I excepcionalmente, na forma de pós-graduação lato sensu, de caráter pedagógico, sendo o trabalho de conclusão de curso, preferencialmente, projeto de intervenção relativo à prática docente;
- II excepcionalmente, na forma de reconhecimento total ou parcial dos saberes profissionais de docentes, com mais de 10 (dez) anos de efetivo exercício como professores da Educação Profissional, no âmbito da Rede CERTIFIC;
- III na forma de uma segunda licenciatura, diversa da sua graduação original, a qual o habilitará ao exercício docente.
- § 3º O prazo para o cumprimento da excepcionalidade prevista nos incisos I e II do § 2º deste artigo para a formação pedagógica dos docentes em efetivo exercício da profissão, encerrar-se-á no ano de 2020.
- § 4º A formação inicial não esgota as possibilidades de qualificação profissional e desenvolvimento dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cabendo aos sistemas e às instituições de ensino a organização e viabilização de ações destinadas à formação continuada de professores.



Com base na legislação em vigor, a etb estimula a formação docente para o desempenho eficiente, de qualidade e com conhecimento pedagógico ao exercer a prática docente no curso técnico e, é claro, garantir o cumprimento da legislação.

Ao colocar em pauta questões sobre profissionalização e desenvolvimento profissional dos professores, refletimos sobre a valorização do seu pensar, do seu sentir, das suas crenças e seus valores como aspectos importantes para se compreender o seu fazer, não apenas em sala de aula, pois os professores não se limitam a passar conteúdo, eles elaboram suas aulas e reescrevem a vida de seus alunos.

Analisar a importância do papel do docente na formação de profissionais é de extrema importância para que se descubra a melhor maneira de mediar e compartilhar o conhecimento com os futuros profissionais.







A educação e o ensino atual é desafiador para qualquer professor. É preciso refletir sobre o momento, a prática e o foco de formação da competência humana.

Cabe então aos professores do século XXI, em profunda interação entre educador e educando, a reelaboração dos conhecimentos e das habilidades aprendidas e a responsabilidade de articular metodologias de ensino caracterizadas por variedades de métodos, estimuladoras da criatividade dos alunos para produzir novos conhecimentos.

Neste cenário, emerge uma proposta educativa transformadora, que coloca o aluno em posição de destaque, isto é, como sujeito ativo desse processo. O docente torna-se o sujeito mediador da relação ensino-aprendizagem.

No sentido técnico, a educação é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo. Passamos a vida aprendendo e ensinado em um universo de possibilidades entre discutir e como se deve ensinar. Para suprir essa necessidade de ensino e aprendizagem, criam-se novas didáticas.





Enquanto a **educação** é a aquisição de conhecimentos, a **formação profissional** é o conjunto de atividades com conhecimentos específicos próprios de uma profissão, além da qualificação adquirida pelo estudante.

As transformações realizadas pela humanidade no decorrer do último século promoveram novas demandas em termos de compreensão e enfrentamento das condições de vida e de trabalho. O desenvolvimento tecnológico, a ampliação do conhecimento, a aceleração das formas de comunicação, a multiplicação das atividades inerentes ao exercício de uma profissão, entre outros tantos aspectos, têm exigido a busca de novas maneiras de lidar com o conhecimento, principalmente no que tange à sua apropriação e utilização.

Assim, o profissional dos novos tempos necessita mais que a posse dos saberes escolares ou técnicoprofissionais, ele precisa desenvolver e ter a capacidade de mobilizar esses saberes para a resolução de problemas e para o enfrentamento de imprevistos nas situações de trabalho, principalmente porque as novas atividades laborais são marcadas pela imprevisibilidade das situações, demandando escolhas e posicionamento a todo o tempo, ampliando as operações mentais e cognitivas envolvidas nas atividades.





Tendo em vista que a tecnologia eletrônica permite inventar uma realidade, é importante que nós, professores, incentivemos nossos alunos a utilizá-la de modo a expressarem e produzirem bens culturais.

Não vamos abandonar a leitura e a escrita convencional, ao contrário, vamos integrá-la à leitura e à escrita audiovisual e digital.

Nosso sistema possui esses dois aspectos, a leitura e a escrita no livro físico e a leitura e a escrita audiovisual e digital do Portal Pedagógico.



Desta forma, a etb Sistema de Ensino Técnico avalia que o processo de ensinoaprendizagem apoiado pelas tecnologias, a oferta de cursos técnicos e a qualificação dos estudantes para o mercado de trabalho é a chave para o crescimento da profissionalização no País.

Com base no exposto pela Legislação, percebe-se que hoje a profissão docente se apresenta como um desafio sem precedentes e os profissionais que pretendem atuar na área da educação e não possuem formação pedagógica ou licenciatura terão que se adaptar à nova linguagem e conhecer o campo da pedagogia. O educador precisa se preparar para ser capaz de produzir um novo conhecimento, inovando e criando a todo o momento uma nova maneira de se ensinar.



Aluno Aprendizagem

Adaptação

Agressividade

Ambiente de aprendizagem

Autoconceito

Autoridade

Avaliação

Bimestre

Bons costumes nas escolas

Calendário escolar

Capacidade

Capítulo

Carga horária

Clima da sala de aula

Competência

Comportamento

Comunicação entre

professores e alunos

Conselho de classe

Conselho de escola

Dia letivo

Diário de classe

Didática

Ensino

Gestão democrática

Instrutor

Interesse

Livro

Manual de estágio

Matéria/Componente

curricular/Disciplina

Matriz curricular

Módulo

Motivação

Plano de curso

Pré-requisitos

Professor

Regimento Escolar

Rotina escolar

Semestre

Sala de aula/Classe

Turma



Aluno: é um agente social que leva para a escola uma série de experiências acumuladas em casa, no trabalho, no clube, na igreja etc. Essas experiências do cotidiano tornam o aluno capaz de reelaborar os conceitos emitidos pelo professor. É nessa contraposição entre a experiência do professor e a experiência do aluno que o conhecimento se faz.

Ser aluno hoje é ser agente de elaboração do conhecimento e isso só acontece quando o aluno debate e exige do seu professor, fazendo questionamentos.

Aprendizagem: é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo que se expressa diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência. Aprendizagem significativa é quando se incorpora a informação nova gerando novo conhecimento pela relação entre conhecimentos adquiridos (novos ou anteriores), assim o conjunto dos conhecimentos adquirem novos significados.

Adaptação: mudança de comportamento que permite ao sujeito integrar-se ao meio. Jean Piaget definiu a adaptação como a propriedade que os organismos possuem para se ajustarem às condições do meio, estabelecendo um estado de equilíbrio que resulta da ação conjunta da assimilação.

A adaptação (mudança) requer o desenvolvimento de novos valores, normas e atitudes. São essas atitudes, que o professor deve ter e atuar como um facilitador da aprendizagem, aquele que cria um clima propício para que o aluno possa construir seus próprios conhecimentos.



Agressividade: alguns professores enfrentam situações de agressividade em sala de aula, mas de qualquer forma, ele não deve se deixar envolver pela hostilidade para controlar a situação e diferenciar-se dos alunos.

O termo agressividade significa comportar-se com hostilidade como resposta à frustração. A agressividade pode ser dirigida contra si próprio ou contra o outro e pode ser aberta, dissimulada ou inibida.

No primeiro caso, observa-se a ofensa explícita e direta. No segundo, de forma indireta, por exemplo, por meio de piadas corrosivas. No terceiro, não se manifesta exteriormente, mas vai-se acumulando até que se transforma em agressividade explícita.

Ambiente de aprendizagem: designa o clima, o contexto e a organização do processo de ensino-aprendizagem que influenciam a forma como os alunos se envolvem na realização das tarefas de aprendizagem.

Autoconceito: termo que designa a percepção que o professor tem de si próprio. O autoconceito constitui uma peça importante na formação da identidade pessoal e tem uma enorme influência na aprendizagem. O autoconceito constróise a partir da avaliação que o professor faz dos seus desempenhos ao longo do tempo e da comparação com o desempenho dos seus pares.



Autoridade: não é sinônimo de repressão e é diferente de educação autoritária. Todas as pessoas precisam do contato com a autoridade, não apenas para se identificarem com determinados modelos, valores e comportamentos, mas também para desenvolverem mecanismos e hábitos de conduta. Não há educação sem autoridade, uma vez que a educação não é apenas o processo de desenvolvimento do potencial humano, mas também o processo de transmissão da herança cultural às novas gerações. A educação é simultaneamente conservadora e inovadora.

Uma educação autoritária inibe a iniciativa da pessoa, torna-a demasiada dependente dos outros, reduz a sua auto-confiança e limita a criatividade.

Avaliação: conceito que designa o processo de confronto entre as metas estabelecidas e os resultados obtidos.

A avaliação permite verificar o grau de consecução dos objetivos pela comparação das metas com os resultados, ajuda a detectar as falhas e incorreções no processo de ensino-aprendizagem e facilita a distribuição dos resultados escolares dos alunos de acordo com uma escala previamente definida.

Bimestre: é o período que compreende 200 horas ou 50 dias letivos.



Bons costumes nas escolas: as boas maneiras são um conjunto de práticas que funcionam como a moldura normativa para o código de conduta dentro de uma instituição de ensino. Numa sociedade democrática como a nossa, existe um consenso acerca do que são as boas maneiras.

Todos nós, independentemente do grupo social ou étnico, professores ou alunos, concordamos que a vida em sociedade se torna mais fácil quando as pessoas:

- 1) esperam pela sua vez;
- 2) não interrompem quem está no uso da palavra;
- 3) evitam usar palavrões em público;
- 4) cumprimentam-se quando se cruzam com outras pessoas ou acabam de chegar a um determinado lugar;
- 5) dão o lugar às pessoas idosas, doentes ou deficientes;
- 6) resolvem as diferenças sem o uso de agressões verbais ou físicas;
- 6) não falam mal de pessoas ausentes;
- 7) não prometem aquilo que não são capazes de cumprir etc.

Calendário escolar: é de extrema importância, pois ele é um elemento constitutivo da organização do currículo escolar. É ele que mostra a quantidade de horas que os professores de cada matéria terão para usar em sala de aula, as avaliações, os cursos, os feriados, as férias, os períodos em que o ano se divide, os dias letivos, as atividades extracurriculares (como campeonatos interclasse, festa junina, entre outras) e as atividades pedagógicas (como trabalho coletivo na escola, conselho de classe e paradas pedagógicas).



Capacidade: a educação visa o desenvolvimento das capacidades. É a utilização de uma aptidão numa situação concreta, a possibilidade de compreender ou de fazer alguma coisa. Por vezes, significa a competência escolar ou profissional. Há capacidades intelectuais e motoras.

Capítulo: é a divisão dos assuntos no livro. Cada capítulo se refere a uma disciplina da matriz curricular.

Carga horária: é o tempo que cada matéria tem para ministrar o conteúdo.

Clima da sala de aula: interfere no aprendizado do aluno e é uma variável importante no aproveitamento escolar. O bom clima depende da integração entre professor e alunos e entre os próprios alunos. Quando o clima é participativo, estimulante, as dificuldades são superadas.

O modo de agir do professor em sala de aula é o maior colaborador para um bom clima em sala de aula e, como consequência, melhora a relação de ensino-aprendizagem.



Competência: designa um conjunto de capacidades interdependentes relacionadas a um determinado domínio. Em pedagogia, a competência surge associada ao saber fazer e constitui uma componente essencial do processo de aprender a aprender.

Comportamento: termo que designa a resposta ou conjunto de respostas do sujeito a uma dada situação e a um conjunto de estímulos. Para a psicologia comportamentalista clássica, o comportamento é explicado pela relação causal entre estímulo e resposta. Por estes motivos, há a necessidade do professor estimular seus alunos.



Comunicação entre professores e alunos: ao pensar em pessoas em uma sala de aula, é comum imaginar de um lado o professor e, do outro, os alunos. E, neste ambiente, não é novidade que, na maioria das vezes, o modelo mais utilizado é o da aula expositiva.

Levando em consideração este contexto educacional, é quase óbvio que o modelo de "aula expositiva" não seja um modelo suficiente para que todo o processo de comunicação seja o mais eficiente possível, pois são vários fatores que podem criar barreiras na comunicação entre o professor e seus alunos. Este problema é capaz de impactar severamente no processo de construção e reconstrução do conhecimento, dentro e fora da sala de aula.

Apesar de muitas vezes tanto professor quanto aluno estarem cientes da importância de um método pautado no diálogo para a construção e reconstrução do conhecimento, existe uma tendência para que a aula seja feita de uma forma expositiva, ou seja, monólogo do professor, onde o aluno pouco participa. E os motivos para que isso aconteça podem ser vastos. Em relação às aulas ministradas para o curso técnico, um dos motivos que merece atenção é a falta de tempo do docente, pois, muitas vezes, os professores são profissionais de mercado que fazem jornada dupla ou tripla, trabalhando nos períodos da manhã, tarde e noite e, em diversos casos, encaram viagens entre as instituições que atuam.

Observando este contexto, a **etb Sistema de Ensino Técnico** criou livros já adaptados à grade curricular e com conteúdos atualizados que ajudam o professor no planejamento.



Conselho de classe: é um dos vários mecanismos que possibilitam a gestão democrática na instituição escolar.

A finalidade primeira dos conselhos de classe é diagnosticar problemas e apontar soluções tanto em relação aos alunos e turmas quanto aos docentes.

Na prática, avalia alguns alunos e/ou turmas e a própria prática pedagógica da escola.

Normalmente, os conselhos acontecem nos fins de bimestres, trimestres ou semestres, quando são discutidos encaminhamentos pedagógicos, notas e comportamento de alunos.

Quando necessário, o conselho de classe decide se um aluno será retido. Se não é bem conduzido, a reunião acaba se atendo somente a questões dos alunos e suas notas e comportamentos, sem avaliar a própria prática educativa da escola. Ao invés de discutir o aluno de modo integral, os professores acabam acentuando apenas seus pontos negativos.

Em uma escola onde a gestão democrática é realidade, o conselho de classe desempenha o papel de avaliação dos alunos e de autoavaliação de suas práticas, com o objetivo de diagnosticar a razão das dificuldades dos alunos e apontar as mudanças necessárias nos encaminhamentos pedagógicos para superar tais dificuldades.



Conselho de escola: é o grupo responsável pelo estabelecimento de objetivos e de direções que a escola tomará no futuro. Ele desempenha um papel importante em assegurar que toda a comunidade seja envolvida em todas as decisões importantes tomadas pela escola.

É responsabilidade do conselho de escola criar programas especiais de assistência ao aluno; colaborar com a direção na defesa do bom conceito da escola; deliberar sobre assuntos propostos pela direção; fazer propostas e sugestões de melhoria no âmbito geral da escola e propor medidas visando a integração da escola, da família e da comunidade.

Dia letivo: é aquele programado para aula, não importa a quantidade de alunos presentes. Ainda que haja um número reduzido de estudantes ou apenas um em sala de aula, o professor deve realizar as atividades previstas e os ausentes levam falta.

Pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que regulamenta a Educação no Brasil, as escolas devem cumprir pelo menos 200 dias letivos anuais, distribuídos em dois semestres. O dia letivo é determinado em calendário escolar e não obedece o calendário civil.

Diário de classe: documento oficial que deve ser mantido atualizado, preenchido com letra legível, sem erros, rasuras, colagens ou corretivo, de modo a evitar dúvidas que possam prejudicar os registros da vida legal do aluno. Neste documento, é feito o registro de todos os atos escolares. Nele, deve conter o conteúdo ministrado em aula, a frequência e as notas dos alunos e ser retirado e devolvido todos os dias na secretaria. O diário de classe deverá ser vistado pela coordenação de cada curso. No último dia da disciplina, o professor deverá entregá-lo na secretaria para publicação das notas.



Didática: é o procedimento cujo objeto é instruir pelo ensino. A didática é considerada uma disciplina que reúne os instrumentos necessários para o professor estruturar e realizar o processo de ensino.

Ensino: processo pelo qual o professor transmite ao aluno o legado cultural em qualquer ramo do saber. O ensino anda associado à transmissão do saber já constituído.

As pedagogias construtivistas consideram que o ato de ensinar deve subordinar-se à aprendizagem e esta ao desenvolvimento. O professor passa a desempenhar novos papéis: instrutor, facilitador da aprendizagem, dinamizador de situações problemáticas e orientador de projetos.

Gestão democrática: está prevista na LDB 9394/96 em seu artigo 14 e se faz mediante a participação de todos os profissionais da escola na elaboração de sua proposta pedagógica, bem como a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar (direção, coordenação, docentes, discentes, funcionários etc) nos processos consultivos e decisórios por meio dos conselhos. A gestão democrática deve garantir: a autonomia financeira, pedagógica e administrativa, respeitando as diretrizes legais; a transparência no processo administrativo, financeiro e pedagógico, fazendo uso adequado de todos os recursos da escola; e a valorização da escola, enquanto espaço físico e respeito ao uso do seu nome.



Instrutor: é o profissional que tem graduação ou pós graduação, pode dar aulas em cursos técnicos, mas não tem formação pedagógica.

Interesse: disposição ou tendência, surgida a partir de uma determinada vivência (professor e aluno, para orientar a atividade do indivíduo).

Livro: não chamamos de apostila, pois tem registro no ISBN e o conteúdo tem contrato de cessão de direitos. É utilizado nas aulas.

Manual de estágio: é um documento oficial onde é feito o registro de todas as atividades realizadas no campo de estágio. Deve conter a frequência e notas do aluno e a assinatura do profissional responsável naquele dia de estágio.

Matéria/Componente curricular/Disciplina: são sinônimos que tratam da área de estudos e cada uma dessas áreas possui um conteúdo a ser estudado. A soma de todas as disciplinas resulta na formação profissional do aluno. É obrigatória sua inclusão e ministração com a carga horária determinada na grade, a fim de que o curso tenha eficiência e validade.

Matriz curricular: é o mesmo que grade curricular, especifica as disciplinas e carga horária de um curso e a carga horária de cada uma das disciplinas.

Módulo: a matriz curricular é dividida em módulos. Normalmente, cada módulo ocorre em um semestre.



Motivαção: termo que designa a dinâmica do comportamento de um professor ou aluno dirigida para um objetivo. Há motivações inatas e motivações adquiridas, assim como motivações internas e motivações externas.

Plano de curso: É o documento em que constam todas as normas a serem seguidas para a execução do curso.

Pré-requisitos: conjunto de informações e de conhecimentos prévios considerados necessários para que os alunos possam compreender as matérias seguintes. Os pré-requisitos são, portanto, conhecimentos, atitudes e aptidões indispensáveis à aquisição de outros que deles dependem e que, sem eles, não é possível adquirir.

Professor: é quem tem formação pedagógica, é o facilitador do aprendizado. Não existe educação de qualidade sem um bom professor. É o profissional mais estratégico para uma boa aprendizagem, é a peça chave e por isso precisa estar apto para transmitir o conteúdo de forma adequada. Não é apenas dominar o conteúdo que será ensinado, mas saber a melhor maneira de passar esse conteúdo. Foi-se o tempo em que escrever a matéria na lousa e pedir para os alunos copiarem significava algo. Hoje, sabe-se que o bom professor precisa dominar as técnicas de ensino, a didática. Saberes relacionados a tecnologias no ensino também são interessantes. É importante que a formação dos professores não tenha se limitado a dados e disciplinas teóricas.



Regimento escolar: é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica e disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. O regimento define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Estas regras dividem as responsabilidades e atribuições dos integrantes da instituição, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como fazer.

O regimento deve surgir da reflexão que a escola tem sobre si mesma, porém, deve estar de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no País, Estado e município. Ele é o documento administrativo e normativo de uma unidade escolar que, fundamentado na proposta pedagógica, coordena o funcionamento da escola, regulamentando ações entre os representantes do processo educativo. Ele deve ser baseado em um texto referencial e em princípios democráticos, adotados pela Secretaria de Estado da Educação que são a base para promover a discussão, a reflexão e a tomada de decisão pelos membros da escola, buscando respostas às questões referentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Rotina escolar: expressão que designa o conjunto dos rituais que compõem o dia a dia da escola. É por meio da rotina escolar que os alunos sabem o que podem fazer nos vários momentos e saber o que vai acontecer. A rotina escolar é preparada pelo professor e tem uma intencionalidade educativa.



Aula 2 Formação docente e termos usuais

2. Glossário

Semestre: é o período que compreende 400 horas ou 100 dias letivos.

Sala de aula/Classe: é o espaço físico, geralmente localizado dentro de uma escola, onde acontece o aprendizado.

Turmα: cada uma tem um número para sua nomeação e, na turma, estão matriculados os alunos.